



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Comparação De Quatro Métodos Diagnósticos Para Confirmação De Refluxo Gastroesofágico Em Crianças

Autores: REGINA SAWAMURA; LAURA FERREIRA DUTRA; ANDREA APARECIDA CONTINI RODRIGUES; IEDA REGINA LOPES DEL CIAMPO; MARIA INEZ MACHADO FERNANDES

Resumo: Objetivos: Avaliar as pHmetrias esofágicas de 24 horas e: 1) Classificar as pHmetrias como alteradas e normais, utilizando o índice de refluxo (IR); 2) Determinar os sintomas apresentados e compara-los com os resultados das pHmetrias. 3) Correlacionar aos achados de seriografia esôfago-estômago-duodeno (SEED) , de endoscopia digestiva (EDA) e biópsia com os achados de pHmetria. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo com levantamento dos exames de pHmetria realizados no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2012. A classificação dos exames de pHmetria esofágica foi realizada segundo o índice de refluxo (IR). Variáveis estudadas: queixas clínicas, indicações do exame, resultado de SEED, EDA e biópsia esofágica. Resultados: analisados exames de pHmetria de 135 pacientes com idade variando de 1 a 15 anos (média=5,6), encontrado refluxo patológico em 54 pacientes (40%); 27/39 (69,2%) pacientes com SEED alterada; 12/23 (52%) apresentaram esofagite na EDA, 14/19 (73,6%) com esofagite histológica. Os sintomas respiratórios foram responsáveis pela maioria das indicações do exame (51,1%), sendo que 42% deles apresentaram RGE patológico na pHmetria. Vômitos, disfagia e regurgitação, corresponderam a 15,5% das indicações e foram patológicas em 46,6%. 2,9% foram submetidos a pHmetria para controle terapêutico e nenhum apresentou RGE patológico. Os pacientes neuropatas e com fibrose cística corresponderam a porcentagem significativa dos exames realizados (18,7%). As análises estatísticas mostraram que a pHmetria mostrou pobre concordância com a EDA, concordância ligeira com a SEED e considerável concordância com a biópsia (coeficiente de concordância de Kappa). Conclusões: A pHmetria esofágica permitiu diagnóstico de RGE patológico em 40% dos pacientes com sintomas variados. A maioria das indicações da pHmetria foi devida a queixas respiratórias (51%) e as principais clínicas solicitantes foram a Pneumologia Pediátrica e Otorrinolaringologia. O exame que mostrou maior concordância com a pHmetria foi o histopatológico.